



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

PERCEPÇÕES DOCENTE NO ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA: OS DESAFIOS DE UM FUTURO QUE SE FAZ PRESENTE

Eixo Temático: Educação em espaços não formais

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Amanda Tristão Santini¹

Fabio Moda Magnoni²

RESUMO

O Ensino de biologia passou por uma série de transformações ao longo do tempo, seja na forma do professor transmitir o conteúdo, ou nos caminhos para o aluno compreendê-lo. Diante disso, devido a pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, as salas de aula foram substituídas pelos ambientes virtuais de aprendizagem; não obstante, em um cursinho pré-vestibular para alunos em vulnerabilidade socioeconômica, o ambiente remoto revelou desafios e perspectivas para lecionar biologia, representado pelas limitações à internet, conciliação com a dinâmica de trabalho e incertezas, culminando em uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem, buscando-se caminhos para superar tais enfrentamentos.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Ambiente remoto. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia devido à alta infectividade e distribuição geográfica. Como desdobramento, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, estimulando intervenções necessárias nesse novo cenário. Como medida preventiva, as escolas e universidades foram fechadas para o ensino presencial e muitas cidades passaram por *lockdown* (BEZERRA et al., 2020). A suspensão das atividades letivas presenciais fez com que os professores e estudantes migrassem para a realidade online e as metodologias de ensino fossem adaptadas para tal realidade (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

No ensino remoto emergencial há uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades letivas relacionadas às diversas disciplinas devido às circunstâncias de crise, envolvendo o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seriam ministradas presencialmente. O objetivo primário do ensino remoto emergencial não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas promover acesso temporário ao estudo e suporte educacional de forma confiável, a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem (HODGES et al., 2020).

A complexidade e dificuldade de acesso à educação superior no Brasil, em especial nas instituições públicas, torna ainda o ensino superior brasileiro extremamente excludente. A conquista de uma vaga em uma instituição pública de ensino superior é extremamente difícil para aqueles que não tiveram acesso aos recursos educacionais,

¹Doutoranda em Microbiologia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa/amandatsantini@gmail.com

²Discente de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/fabiomagnoni222@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

familiares, afetivos e emocionais suficientes para vencer a grande disputa. Dessa forma, devido ao contexto socioeconômico de boa parte da população brasileira e ao sucateamento do ensino básico público, a criação de cursinhos populares visa democratizar o acesso às faculdades e universidades públicas (D'AVILA et al., 2011; WHITAKER, 2010). Em tempos de pandemia, esses cursinhos também migraram para o ensino remoto de forma a continuar a oferta de uma educação popular que prioriza a formação crítica e cidadã, além da inserção de seus educandos no ensino superior.

Com isso, o presente relato buscou compreender as perspectivas e desafios do ensino remoto na disciplina de biologia, utilizando uma turma de 60 alunos de distintas regiões do Brasil, objetivando encontrar pontos a serem melhorados e barreiras a serem superadas, de forma a garantir um intrínseco processo de ensino-aprendizagem.

Como desafios, pauta-se a frequência e assiduidade dos alunos, a disposição da internet, cotidiano, a distância e a demonstração de conteúdos práticos em biologia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de biologia descritas no presente relato foram ministradas com auxílio das ferramentas educacionais denominadas Google Meet, Power Point e Google Drive.

Para os encontros síncronos, ou seja, momentos de interação entre professor e aluno foi utilizado o Google Meet, uma vez que era possível mostrar-se aos alunos, conversar pelo áudio ou *chat*, e ainda compartilhar os slides feitos pelo Power Point com os conteúdos, permitindo desta forma uma maior interação.

Por outro lado, o Google Drive foi utilizado como uma forma de armazenamento das aulas, sendo uma ferramenta educacional assíncrona onde, a qualquer momento, o aluno pode assistir às aulas, verificar os conteúdos, slides, materiais didáticos e exercícios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse atual cenário, onde faz-se necessário o isolamento social devido à pandemia, os professores vivenciaram novas formas de ensinar. Contudo, embora tecnologias tenham sido utilizadas, não foram suficientes para evitar a evasão das aulas síncronas de biologia no referido cursinho, aferidas pela queda de 60 discentes no primeiro semestre, para 20 no segundo. As aulas ocorreram de forma harmoniosa, porém muitos fatores acabam levando à evasão escolar, principalmente no momento delicado em que vivemos.

Gaspi e Junior (2018) afirmam que a integração das tecnologias digitais na educação precisa ser pensada de forma crítica e criativa, desenvolvendo autonomia e reflexão dos envolvidos, e proporcionando diferentes possibilidades de ensino.

Diante disso, o estudo de identificação dos motivos de tamanha queda na frequência e das causas fez-se presente. Constatou-se na referida sala que a dificuldade em aliar o cursinho com o ensino regular, o trabalho e as atribuições do cotidiano foram impeditivos de grande evidência, além, claro, das incertezas e desmotivações impostas pelo cenário caótico atual. Ainda, a grande maioria dos alunos diziam acompanhar as aulas gravadas, uma vez que não conseguiam estar presentes nos momentos síncronos. A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação brasileira, ocupando até os dias atuais espaço de relevância em políticas da educação. Muitos dos motivos listados pelos alunos para o

¹Doutoranda em Microbiologia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa/amandantsantini@gmail.com

²Discente de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/fabiomagnoni222@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

abandono das aulas síncronas vêm sendo apontados como determinantes da evasão escolar em tempos normais (SILVA-FILHO; ARAÚJO, 2017). Ainda, entre os desafios encontrados no ensino remoto, destacam-se as condições ideais para um acesso igualitário e de qualidade à internet, a estrutura tecnológica e de suporte, fatores esses agravantes para a evasão escolar em tempos de pandemia (ROCHA; JOYCE; MOREIRA, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente relato de vivência que embora o ensino remoto seja uma ferramenta temporária de ensino-aprendizagem, tal deve ser estruturado, de forma que garanta o acesso dos alunos à internet e suas tecnologias, bem como abarcado de uma preparação pedagógica aos docentes.

Destaca-se ainda a importância de um ensino humanizado, de forma que garanta o bem-estar e o respeito ao aluno, vinculado à sua rotina, seu trabalho e, por conseguinte, seus estudos. Desta forma, a evasão dos alunos diminuirá e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem se completará exitosamente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, K. P.; COSTA, K. F. L.; OLIVEIRA, L. C.; FERNANDES, A. C. L.; CARVALHO, F. P. B. NELSON, I. C. A. S. R. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

D'AVILA, G. T.; KRAWULSKI, E.; VERIGUINE, N. R.; SOARES, D. H. P. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, 2011.

GASPI, S.; JÚNIOR, C. A. D. O. M. Meio ambiente conectado: proposta pedagógica de um curso de extensão de educação ambiental através do ensino híbrido. **Revista Valore**, v. 3, n.1, 2018.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, n. 34, 2020.

ROCHA, S. S. D.; JOYCE, C. R.; MOREIRA, M. M. A educação a distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development**, ed. 9, n. 6, 2020

¹Doutoranda em Microbiologia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa/amandatsantini@gmail.com

²Discente de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/fabiomagnoni222@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

SILVA-FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, 2017.

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, 2010.

¹Doutoranda em Microbiologia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa/amandatsantini@gmail.com

²Discente de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/fabiomagnoni222@gmail.com